

**PROFLETRAS - UFS**



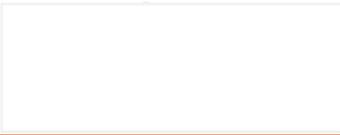
## **TUTORIAL PEDAGÓGICO**

**LEITURA DE CORDEL: PERFORMANCE NA DECLAMAÇÃO  
DE FOLHETOS INFANTIS**

**Rildo Vivaldo Teles**

ITABAIANA

2020



## APRESENTANDO O TUTORIAL

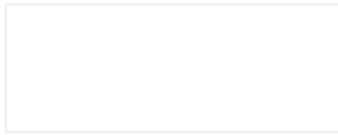
Caro professor!

Este material didático é um tutorial pensado para explicar como se deu, passo a passo, a realização de uma pesquisa prática em sala de aula por meio de oficinas realizadas durante o mês de agosto de 2019. É fruto do projeto idealizado para corresponder aos nossos anseios durante o Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - e parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Trata-se da demonstração do trabalho com a performance do cordel, observada durante a leitura em voz alta e tem como objetivo oportunizar aos professores que trabalham com leitura uma orientação no que concerne ao desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno.

O percurso prático, o qual apresentamos para os colegas professores de Língua Portuguesa, se concretiza através de atividades realizadas com alunos do 5º ano, mas, asseguramos, que podem ser desenvolvidas com qualquer turma do ensino fundamental, desde que feitas as devidas alterações.

Por fim, convidamos para adentra no universo cultural da Literatura de Cordel e da performance em sala de aula com os alunos sendo protagonistas na construção do saber possibilitado pela leitura.



## SUMÁRIO

✚ Um pouco de conversa sobre cordel e performance.....	3
✚ Etapas das oficinas.....	6
✚ Apresentação.....	7
✚ Contextualização.....	9
✚ Preparação.....	14
✚ Acontecimento performático.....	17
✚ Vamos encerrando por aqui.....	19
✚ Consultamos para nos ajudar.....	20



denominações diferentes, embora sinônimas, para o mesmo corpus: literatura de folhetos, literatura de cordel, literatura ‘popular’ em verso, com a finalidade de acentuar as várias faces” (MATOS, 2007, p. 149). Essas denominações diversas acontecem, como a própria estudiosa ressalta, porque o cordel é amplo no que concerne suas facetas conceituais.

Podíamos nos estender sobre a nomenclatura do cordel, mas, para esse momento, ficamos só na explicação acerca do nome Literatura de Cordel.



<http://maladeromances.blogspot.com/2015/09/feira-de-cordel-em-pombal-pb.html> <Acesso em 02/12/2019

O cordel também tem caráter amplo no que tange a sua função no contexto cultural brasileiro, porém o foco deste tutorial é destacar a possibilidade de leitura oral a ser utilizada nas aulas de Língua Portuguesa. É preciso enfatizar, desse modo, que, historicamente, o cordel tem sido material promissor de leitura, sobretudo, no Nordeste. As

leituras ocorriam em um espaço distinto da casa e era feita por um leitor capacitado para um público ouvinte. Este acontecimento possibilita a participação coletiva de leitores na transmissão de um conteúdo escrito no folheto lido.

A forma oral de apresentar as narrativas do cordel é um elemento destaque na relação do leitor com a obra, “a influência da escrita dá-se de modo parcial, pois nela as marcas da oralidade se afirmam, e a força da voz viva se impõe de modo indelével. (MATOS, 2007, p. 150). É, de fato, um momento único a apresentação de um cordel para o público.

É importante ressaltarmos a maneira como o leitor (que exerce a função de declamador) expõe oralmente o cordel para outros leitores (exercendo a função de ouvintes). Este acontecimento dá luz à *performance* do corpo e da voz, questão crucial nesta pesquisa e que mostraremos como precisamos proceder para alcançá-la nas aulas de Língua Portuguesa.

A *performance* também é um termo que deve ser explicado para o leitor entender o direcionamento do trabalho realizado em sala de aula. Primeiramente, é importante entender que “quando a comunicação e a recepção (assim como, de

maneira excepcional, a produção) coincidem no tempo, temos uma situação de performance” (ZUMTHOR, 1993, p. 19). Em uma circunstância de leitura em voz alta, temos o orador ou declamador que faz a transmissão, o mesmo lança mão de variados recursos sonoros através da fala (tom de voz, ritmo de leitura) e também utiliza o suporte do corpo (através dos gestos, expressões faciais e movimentos coerentes com a mensagem que pretende passar). Na ocasião transmissiva, é importante que a voz seja direcionada a um público ouvinte o qual recebe o texto e, assim, participa da audição no tempo e no espaço que ocorre a comunicação; essa combinação de elementos pontuais concretizam a *performance*. Na leitura oral do cordel, ambos os fenômenos citados por Paul Zumthor (1993) acontecem; a transmissão feita por um declamador e a recepção concretizada por meio dos espectadores ouvintes.

No ato da apresentação, a performance pode ser observada através do ritmo de leitura, do tom de voz e dos gestos feitos pelo declamador. Isso porque, “no uso mais geral, performance se refere de modo imediato a um acontecimento oral e gestual” (ZUMTHOR, 2014, p. 41). Trata-se de uma linguagem do corpo, observada e apreciada pelo espectador atento, como ocorre nas artes cênicas.

Depois deste breve passeio pelos conceitos de cordel e performance, destacamos que trabalhar com a leitura oral na sala de aula tem sua relevância no desenvolvimento pessoal e social do aluno. Em diversos momentos de sua vida, esse deverá utilizar a capacidade de expressão oral para obter sucesso na comunicação e, não muito raro, no mercado de trabalho. No espaço escolar e, posteriormente, no universo acadêmico, a importância deste trabalho se justifica devido aos constantes momentos de apresentação oral de produções do próprio aluno ou de terceiros.

#### QUADRO DE CONCEITOS

Performance	Linguagem vocal e corporal. Modo peculiar de um declamador ler um texto, quase sempre memorizado, em voz alta e gesticulando coerentemente para um público ouvinte.
Literatura de Cordel	Poesia escrita em versos padronizados quanto a forma e editado em folhetos, livretos ilustrados, comumente, por xilogravuras na capa.

Oralidade	Tradição na qual as pessoas guardam narrativas, memórias e saberes a serem transmitidos por meio da voz de um locutor que fala ao ouvido de um interlocutor.
-----------	--

---

## UM POUCO SOBRE MINHA PRÁTICA

Nosso trabalho é voltado para a melhoria da formação leitora do aluno do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior baiano. Com esta prática educativa, visamos ampliar a capacidade expressiva oral e o gosto pela leitura dos estudantes envolvidos.

A escola foco de nosso trabalho é de pequeno porte, nela funcionam cinco turmas, divididas em educação infantil e ensino fundamental 1. Como já mencionamos, nosso público estuda no quinto ano, é formado por alunos pertencentes à faixa etária por volta dos 11 anos. Com base nestas informações, trabalhamos textos que abordam temáticas agradáveis às crianças e que também possibilitam a interação delas com a obra e com outras, pois acreditamos ser importante para se sentirem envolvidas e representadas.

Escolhemos os cordéis e os alunos escolheram a temática. Os folhetos “O patinho feio nas ondas da internet” e “Forró dos animais” apresentam aspectos semelhantes às fábulas, sobretudo, no que se refere aos personagens, animais que pensam e agem como humanos. Crianças se identificam com os animais das narrativas fabulares.

Desenvolvemos nossa prática por meio de oficinas, as quais serão melhor explicadas posteriormente nesse tutorial. Nosso foco sempre foi o desenvolvimento da performance, fundamental para a desenvoltura expressiva oral.

Durante as atividades, percebemos que os alunos iam se envolvendo de forma gradativa. No início, eles se mostravam tímidos, mas, logo que começamos a trabalhar com os textos selecionados, passaram a interagir conosco e com os colegas. Embora nem todos alunos da turma tenham feito a leitura oral do cordel, a participação foi coletiva e total, haja vista que em uma situação performativa da voz os leitores ouvintes são parte fundamental para desenrolar da declamação.

Após o percurso planejado para a aproximação dos alunos com o universo do cordel, fizemos ensaios para que eles pudessem entender o que é performance na prática. Depois de ensaiarmos algumas vezes, sentimos que já estavam prontos para declamar o folheto “Forro dos animais”. A obra é formada por dez estrofes, assim, dividimos de modo que cada discente ficasse com uma estrofe para declamar em um jogral performático.

Como tínhamos a intenção de filmar as performances dos alunos, marcamos uma aula só para o jogral performático. Os alunos clamaram com tom de voz e expressões corporais adequados ao modo da performance. Depois que fizemos as filmagens, avaliamos juntos aos alunos as performances deles. Alguns gostaram mais do que outros de suas próprias desenvolvuras.

Ficamos satisfeitos com os resultados. Os discentes passaram a conhecer melhor a Literatura de Cordel e as formas de leitura possíveis a partir do folheto, com destaque para a leitura performática. Percebemos na prática o quão é importante trabalhar com o cordel numa perspectiva da oralidade. Em nossa ação pedagógica, tivemos a oportunidade de melhorar a capacidade expressiva oral de nossos alunos e despertar o gosto deles pela leitura do texto poético.

## ETAPAS DAS OFICINAS

O cordel corpus da pesquisa é “Forro dos animais”, de Antônio Barreto. Nossa meta sempre foi que ao fim das oficinas os alunos pudessem declamar o cordel de modo que concretizasse a performance do corpo e da voz. Sabemos que cada aluno apresenta de maneira pessoal a leitura performática. Para tanto, dividimos as oficinas da seguinte maneira:

### SÍNTESE DAS OFICINAS

Etapas	Descrição das oficinas	Objetivos
(I) apresentação	Apresentação da pesquisa. Momento de contato dos alunos com a Literatura de Cordel.	<i>Promover o contato do aluno com o gênero textual a ser trabalhado.</i>
(II) Contextualização	O momento de discussão sobre o conceito, histórico e funções do cordel. Também de explicação sobre a definição e em que momento ocorre a performance.	<i>Ampliar o conhecimento do aluno sobre cordel e performance.</i>
(III) Preparação	O momento de ensaios para cada aluno desenvolver sua performance da voz e do corpo.	<i>Melhorar a performance do aluno na declamação do cordel.</i>
(IV) Acontecimento Performático	Os alunos declamando num jogral performático e sendo filmado para montar o material audiovisual.	<i>Compartilhar as performances dos alunos desenvolvidas durante as oficinas.</i>

Como se trata de um tutorial a partir de uma prática real, em alguns momentos comentaremos o que cada ação pedagógica pode desencadear. Assim, para melhor situar o caro leitor, os comentários estarão em itálico.

## (I) APRESENTAÇÃO

Agora que trouxemos as etapas das oficinas, vamos passear pelo percurso prático de cada uma delas.

No primeiro dia de trabalho, é importante esclarecer aos alunos a proposta do trabalho coletivo, lúdico e interativo com a leitura oral de textos pertencentes ao universo popular do Nordeste.

É fundamental explicar para os discentes a importância de se trabalhar com textos marcados pela possibilidade de exploração oral e que permitem um enfoque à ludicidade.



Prosseguindo o trabalho, deve-se distribuir exemplares de cordéis diversos, de autores atuais e outros mais tradicionais e consagrados na literatura cordelista. Colocar uma mesa em que contenha folhetos extras para que o aluno, caso deseje, possa trocar de texto, pois o intuito é que o estudante tenha autonomia

para escolher o folheto que mais lhe agrade.

*Alguns podem fazer a troca. Assim urge a necessidade de fazer a primeira provocação acerca do que os levou a mudar de texto.*

Os alunos que eventualmente trocam os exemplares recebidos podem não saber, ao certo, explicar, claramente, o motivo que os levou os escolher os livrinhos.



Após estas primeiras observações, deve-se organizar uma roda de conversa para que eles exponham suas primeiras impressões acerca do material, da estrutura do cordel ou do texto, se algum tiver feito a leitura. A nível de provocação e convite



para a breve discussão coletiva, é fundamental questionar sobre: a capa, o tamanho do material impresso, como está escrito nas folhas dos livrinhos, a estrutura. Possivelmente haja certa timidez por parte dos alunos, pois trata-se de uma prática nova.

*É importante que o docente dê algumas pistas e possibilidades de resposta até que algum aluno responda.*

Aproveitando o momento, pode ser exposto oralmente algumas características do material em estudo, tais quais o tamanho, as capas acompanhadas de um desenho que representa, sobretudo, o título. Esclarecer que aquele material pequeno, com poucas folhas, é conhecido como *folheto* e que o texto escrito se chama *Literatura de Cordel*.

*Nesse primeiro momento, a intensão é de promover o contato do aluno com gênero. É o primeiro passo para chegar ao objetivo esperado que é a leitura performática; trata-se de uma preparação que segue alguns estágios até a configuração dos resultados almejados.*

## (II) CONTEXTUALIZAÇÃO

*Para o segundo dia, a prática precisa ser encaminhada para aprofundar o conhecimento dos alunos acerca do cordel.*

Os cordéis devem ser entregues novamente aos alunos, seguindo a mesma estratégia anterior de possibilitar a troca de texto quando os alunos quiserem. No segundo dia, o número de trocas pode ser maior. Após todos estarem com os folhetos em mãos, iniciar um diálogo retomando o que já havia sido tratado sobre o gênero textual, questionando se os alunos lembram como eram chamados ‘aqueles livrinhos’.

Após tal conversa inicial, explorar sobre: a nomenclatura da Literatura de Cordel, acerca do contexto histórico no Brasil e sua contribuição, sobretudo, para a



alfabetização e letramento dos nordestinos. Ressaltar também sobre a diversidade temática desta arte e, conseqüentemente, sobre suas diferentes funções no cenário brasileiro.

Para tratar da estrutura do cordel, primeiramente deve ser feita uma roda de leitura. Solicitar que cada aluno leia a primeira estrofe dos cordéis escolhidos, depois observar que nas estrofes há certos números de linhas, quase que idênticas no tamanho, os conhecidos *versos*. No fim de algumas linhas há palavras que terminam parecidas no som, a esse fato se dá o nome de rima.

*É importante sugerir que eles escolham nos seus cordéis estrofes aleatórias, leiam e destaquem as palavras que rimam.*

Depois que os alunos detectarem as rimas, deve-se esclarecer para eles as funções principais delas no cordel, que são, principalmente: possibilitar uma escrita



com requintes de musicalidade e facilitar a memorização do poema.

*É importante fazer a leitura de algum cordel, a exemplo do cordel “O abc do preguiçoso” de Varneci Nascimento (2012), de forma musical para fazer uma demonstração da utilidade rítmica da rima. Num tom de brincadeira, solicitar que aos alunos escolham o ritmo a ser feito em uma leitura do cordel. Assim, o professor pode ler o cordel em forró, em rap ou em qualquer gênero musical; os alunos notam como o texto “se encaixa certinho”<sup>1</sup>.*

A partir deste momento, a oficina pode ser direcionada para o trato com a performance, sempre fazendo leitura durante a aula, com destaque no aspecto teatral, reforçando a linguagem do corpo em movimento.

Reforçar para o aluno a importância dessa maneira de ler, pois em algumas situações alguém poderá declamar em voz alta para um público ouvinte.

Esta é uma boa oportunidade de mostrar a imagem ou um vídeo que representem o momento da exposição oral de um cordel feita por uma pessoa, o declamador, para um público, ressaltando que se trata de uma leitura que precisa lançar mão da performance.

É relevante que a continuação da segunda etapa aconteça no dia seguinte para dar ênfase nas características da performance. Nessa ocasião, pode ser revelado para os alunos os cordéis pretendidos para o trabalho. Aqui estamos usando como exemplo

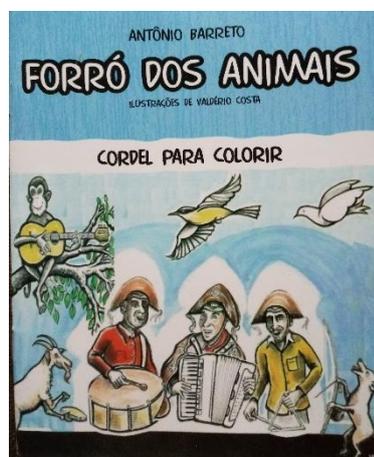
*Esta etapa acontece em dois dias. No decorrer das oficinas o professor pode que será prudente contextualizar o cordel em um dia e explicar sobre a performance no dia seguinte.*

<sup>1</sup> Para haver maior interação, aconselhamos usar, em alguns momentos, uma linguagem menos formal.

os folhetos “O patinho feio na onda da internet” e “O forró dos animais”, ambos do cordelista baiano Antônio Barreto.

*É válido ressaltar que para a escolha dos cordéis precisa antes haver uma análise do perfil da turma e as temáticas que certamente agradam aos alunos. Não é uma decisão aleatória baseada somente no intusussim do professor, mas para corresponder os anseios dos alunos de faixa etária que estudam o 5º ano ou outros níveis de escolaridade.*

Com os textos em mãos, é oportuno apresentar breves e pontuais dados biográficos do autor e discutir acerca da estrutura dos folhetos. Exemplo: “O patinho feio” é escrito em quadra, com estrofes que rimam no segundo e quarto versos, já “Forró dos animais” tem estrofes com seis versos, as famosas sextilhas.



*Agora é o momento de abordar sobre a métrica e explicar que esse elemento é o que ocasiona uma leitura com ritmo.*

Chega o momento de aprofundar sobre a leitura performática, esclarecer



melhor sobre o que se trata a *performance* – um acontecimento teatral no qual a voz e o corpo dão movimento ao texto. Cada leitura oral é um inédito acontecimento performático.

A Performance pode ser associada ao jogo, fato que seduz o leitor, esta característica performativa está na essência

comercial do cordel, sempre auxiliou o poeta vendedor que usava esse artifício oral e corporal para atrair a atenção do público consumidor em feiras livres.

É fundamental explicar e demonstrar, de forma oral, quão diferente é o leitor solitário, em seu quarto, lendo apenas para o próprio entender, do leitor que lê para uma plateia.



*Nesse segundo caso é preciso lançar mão de uma voz com tom que alcance o público e uma linguagem gestual convidativa para a apreensão estética do cordel. Na leitura individual e silenciosa os elementos sonoros da poesia não são colocados em evidência como ocorre na leitura oral para um público específico.*

No intuito de ampliar o conhecimento do aluno acerca do cordel e da performance, aconselhamos assistir junto com a turma a uma reportagem como a do Globo Rural<sup>2</sup> acerca da Literatura de Cordel. Ao passo que o vídeo avança, é importante destacar o elemento performático das leituras feitas pelos personagens e entrevistados. Ao fim do vídeo deve ser feita a provocação acerca da compreensão e envolvimento dos alunos com as abordagens.

*Os estudantes, aos poucos, podem demonstrar mais interesse e compreensão em relação à temática, sobretudo no que se referia à leitura teatral.*

Ainda dentro desta aula demonstrativa, o professor pode utilizar algum vídeo de grande circulação nas mídias sociais, como o da garotinha Samira Maria Macedo de Abreu<sup>3</sup> declamando o cordel sobre a lei Maria da Penha. A importância de um vídeo como esse reside no fato de se tratar de uma criança de faixa etária abaixo da dos alunos da prática pretendida, que consegue fazer uma leitura performática, compreensível e convidativa esteticamente.

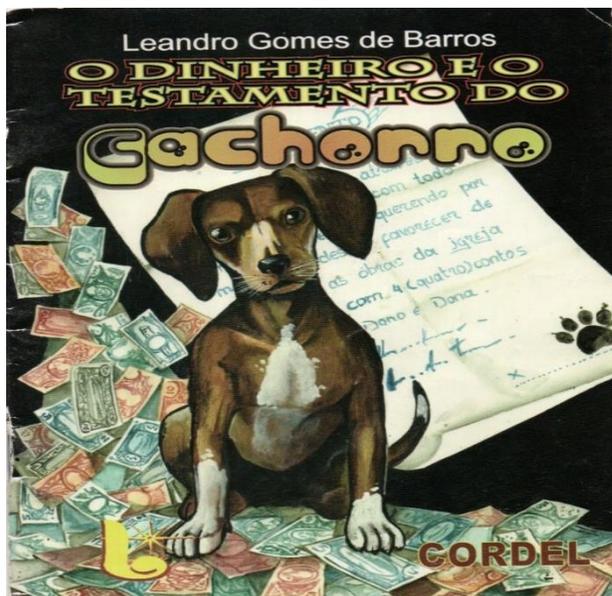
<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=7DosjK6GSUQ> <Acesso em 25/08/2019>

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=1WLDjuHL658> <Acesso em 25/08/2019>

*A partir desse momento, espera-se que os alunos já comecem a desenvolver maior simpatia pelo cordel, principalmente por meio da performance que é um acontecimento lúdico e dinâmico na leitura de um texto e isso é atraente para a criança. Lembrando que as etapas trabalhadas até o momento têm como intuito principal o desenvolvimento da compreensão do cordel e da performance. São oficinas que misturam o encaminhamento para a recepção estética do texto com a ampliação do conhecimento teórico e conceitual do cordel e da performance da voz e do corpo.*

### (III) PREPARAÇÃO

No quarto dia, a ênfase deve ser dada ao cordel *corpus* do projeto, “Forró dos animais”. O professor pode distribuir cópias do folheto em estudo para que cada leitor/aluno fique com um exemplar do texto. Assim começam as ações em torno da produção performática dos alunos.



Antes de ir ao cordel dos animais, é salutar expor no quadro a primeira estrofe de um cordel clássico, como “O testamento do cachorro”, de Leandro Gomes de Barro, para reforçar as análises estrutural da estrofe com seis versos. Após este momento de reflexão, começa a discussão quanto à leitura performática. Usando a própria performance, mostrar a diferença entre um leitor que ler em seu espaço

individual, de forma silenciosa e outro que faz uma leitura oral para um público, utilizando a voz num tom que possa alcançar os ouvintes. Pode perguntar em qual tipo de leitura se observa mais nitidamente a ocorrência da performance. Reforçar também que, para a performance acontecer, alguns elementos básicos precisam estar em jogo, tais como: voz do leitor (orador ou auditor) em alto tom, um público ouvinte/espectador e os movimentos corporais, como gestos e expressões faciais.

A completa performance pode acontecer na sala de aula, pois nela está o próprio espaço de atuação do declamador, esse pode ser o professor e/ou, principalmente, o aluno, os demais colegas atuam como público ouvinte, coator e coautor do momento performático.

Terminadas as considerações, é importante iniciar a exploração do texto corpus. O professor pode solicitar que algum aluno, de forma voluntária, leia uma estrofe. Quando os alunos lerem as estrofes, observar sobre quais alunos fizeram uma leitura com mais requintes performáticos. Aproveitando o momento, pode novamente esclarecer que a performance pode ser desenvolvida através de estudos e ensaios.

É chegada a hora do primeiro ensaio. O destaque será dado a leitura com pausa ao fim de cada verso para o aluno perceber como funciona o ritmo de leitura de um cordel. Espera-se que, aos poucos, os alunos notem que em uma leitura performática precisa respeitar o tempo e espaço de um verso ao outro. Além disso, precisa dar ênfase aos versos que rimam entre si para dar à leitura aspectos de musicalidade e teatralidade. Esses ensaios de forma coletiva precisam ser repetidos algumas vezes.

Após esse momento de trabalho coletivo, hora de perguntar aos alunos quem quer participar da leitura performática a ser filmada e transformada em um material audiovisual. Alguns alunos podem demonstrar timidez em participar, mas o professor pode argumentar sobre a importância da inclusão deles num projeto de leitura. Superada a fase de escolhas e aceitações dos alunos, deve dar início aos ensaios, cada aluno lendo sua parte do texto a ser trabalhado, formando assim o jogral performático.

*É nessa etapa que começa o trabalho com o texto de forma mais dinâmica e lúdica, o que atrai o aluno a receber a mensagem de forma mais prazerosa. Esse primeiro ensaio tem o intuito de melhorar a performance da voz e os resultados são favoráveis para prosseguimento dos trabalhos.*

No dia (ou encontro) seguinte, ainda dentro dessa etapa, o trabalho destaca a performance do corpo. Cada aluno declama sua estrofe e o professor observa o modo que usa as mãos e/ou corpo se movimenta.

Os participantes como declamadores se comportam de modo diferente na leitura



*Essa etapa também acontece em dois dias.*

performática. A marca de individualidade é fator comum, cada pessoa apresenta performance diferente da outra, é um fenômeno que permite a

participação coletiva, mas é um acontecimento único, individual, quando se leva em conta o auditor.

Neste momento do trabalho, é esperado que a maioria dos alunos já tenha memorizado sua estrofe. *No decorrer da segunda parte dos ensaios, os alunos podem melhorar gradativamente suas performances.*



*Como as encenações poéticas acontecem no decorrer das aulas, todos alunos participam.*

*Gargalhadas podem surgir nas execuções das performances dos colegas. O importante é que depois destes preparativos os alunos já podem estar prontos para gravar as performances com o uso do celular.*

#### (IV) ACONTECIMENTO PERFORMÁTICO

É o momento certo de dividir as cenas e as imagens a serem produzidas no vídeo, mas o foco principal está na filmagem da performance das crianças. As gravações centram na voz e na ação corporal durante a declamação, isso porque corpo e voz parecem indissociáveis.



O cenário pode ser o mais natural possível, haja vista que, trata-se de uma oficina em sala de aula. Tem, de fato, que concentrar na performance da voz e a utilização do corpo dos alunos no momento de transmissão sonora da estrofe que cada um fica responsável.

As filmagens podem ser todas feitas com um celular para a imagem e outro para captar o áudio, principalmente se os trabalhos de capacitação das cenas ocorrem durante o horário normal das aulas, pois o som ambiente, certamente, pode interferir na qualidade performática, sobretudo, da voz.

A meta é sempre que ao fim do projeto os alunos envolvidos possam ter avançado na leitura, durante o processo das oficinas, principalmente durante os ensaios. Aconselhamos fazer acompanhamentos avaliativos a fim de perceber como cada discente se desenvolve. Com a



implementação da poesia na escola, por um viés estético, o aluno pode aprender brincando com as palavras, teatralizando, cantando e podendo perceber seu desenvolvimento nas gravações feitas no celular.

*Com o material gravado pode se ter um produto pedagógico importante para outros professores seguirem os mesmos passos na construção de uma leitura performática, além de adaptá-lo para outras situações de leitura oral. Outro importante aspecto é que com o vídeo, após a assinatura de termos legais de permissão de uso da voz e imagem, os alunos e os professores podem divulgar o*

*trabalho em outras mídias digitais e/ou em eventos culturais, escolares e acadêmicos.*

A edição das imagens é outra etapa do trabalho e tem que ser criteriosa. Indicamos o uso de aplicativos de celulares grátis como o *Kinemaster* para facilitar a aquisição e diminuir os custos com a prática.

## VAMOS ENCERRANDO POR AQUI

Este tutorial foi pensado para o professor ter em mãos um material pedagógico para ser utilizado nas aulas de leitura. Pensamos na performance do cordel, essa deve ser desenvolvida e apresentada em sala de aula. Deve-se filmar o desempenho performáticos dos alunos. Pode haver alguns momentos ou etapas ultrapassem o tempo previsto nas orientações, além disso, o caro colega pode ampliar seus horizontes e adaptar para contextos diversos. O fato é que trabalhar com a expressividade durante a leitura do cordel é importante para preparar o aluno, pois esse, certamente, terá momentos em sua vida que necessitará de boa habilidade de expressão oral.

A prática a qual este tutorial se refere não tem somente influência no desenvolvimento da leitura oralizada. Durante as etapas das oficinas os alunos podem ampliar o conhecimento acerca do gênero que compõe o universo cultural da comunidade onde eles residem. Além disso, tem contato com atividades de leitura de forma lúdica, o que, de certo, pode ser decisivo na ativação do gosto de ler.

Concluimos, assim, que esta pesquisa pode alcançar variados resultados, com destaque para o desenvolvimento da capacidade de expressão oral e incentivo à leitura por um viés lúdico e dinâmico.

Esperamos que esse trabalho possa contribuir com sua prática e torne suas aulas de leitura em momentos de prazer e ampliação do conhecimento.

Até breve.

## CONSULTAMOS PARA NOS AJUDAR

ABREU, Márcia. **Histórias de Cordéis e Folhetos**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

ALVES, José Hélder Pinheiro. Cordel para crianças: aspectos temáticos e metodológicos ou um sabiá na sala de aula. In; DEBUS, Eliane, BAZZO, Jilvania Lima dos Santos e BORTOLOTTI, Nelita. **Poesia (Cabe) na Escola: por uma educação poética**. 1. ed. Campina Grande: EDUEG, 2018, p. 49 - 66.

BARRAL, Gilberto Luiz Lima. **Liga esse Celular! Pesquisa e Produção Audiovisual em Sala de Aula**. Gepiadde, Itabaiana, v. 12, 2012. P. 94 - 117

\_\_\_\_\_. **Forró dos Animais**. Salvador: Vento Leste, 2017.

BARRETO, Antônio. **O patinho feio nas ondas da internet**. 8. ed. Salvador: Akadicadikum, 2009.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Vaqueiros e Cantadores**. São Paulo: Itatiaia, 1984.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOMES, Carlos Magno; CONCEIÇÃO, Claudia Zilmar da Silva. A performance do cordel como prática de leitura literária. *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*. v. 18, n. 1, 2016. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2017.

MATOS, Edilene. **Literatura de Cordel: a escuta de uma voz poética**. *Habitus*. Goiânia, v. 5, n.1, p. 149-167, 2007.

MORAIS, Mario Ribeiro; DOMINGOS, Michele Moraes. A performance como estratégia de leitura de poesias. In. GOMES, Carlos Magno (org). **Crítica Cultural e Estudos Literários**. São Cristóvão: Editora UFS, 2016, p. 302 - 3010.

TERRA, Ruth Brito Lemos. **Memórias de lutas: literatura de folheto do Nordeste (1893-1930)**. São Paulo: Global, 1983.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. A “literatura” medieval. Tradução de Amalio Pinheiro, Jerusa Pires Ferreira. São Paulo : Companhia das Letras, 1993.

\_\_\_\_\_. **Performance, Recepção e Leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Como escrever um tutorial. Disponível em <<https://pt.wikihow.com/Escrever-um-Tutorial>> Acesso em 25/11/2019.